

NÚCLEOS TEMÁTICOS: UM ESPAÇO PEDAGÓGICO DE CONSTRUÇÃO ARTICULADA DE RESPOSTAS ÀS QUESTÕES SOCIAIS E AMBIENTAIS.

Marli Renate von Borstel Roesler^{*}

Eugênia Aparecida Cesconeto^{**}

Nara Juliane Scheren^{***}

Juliete Guerra^{****}

Resumo: O presente texto discute uma proposta metodológica diferenciada de ensino pesquisa e extensão, conforme o processo de construção da nova lógica curricular do Curso de Serviço Social, e que se encontra em fase de implementação no Curso de Serviço de Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/*Campus* de Toledo. Nessa perspectiva propôs-se no ano letivo de 2003 o Núcleo Temático: Políticas de População, Meio Ambiente e Desenvolvimento, que discute questões sócio-ambientais referentes às relações sócio-produtivas e organizacionais homem-natureza, condições de sustentabilidade e de qualidade de vida dos seres. Tais discussões partem do entendimento dado ao desenvolvimento humano como sendo um processo abrangente de expansão das capacidades pessoais e do exercício de escolhas em diversas áreas: econômica, política, social e cultural. Expansões essas, que por sua vez envolvem um *habitat* e que está sendo aproximado inicialmente como sendo o território que fixa ou assenta uma comunidade de seres vivos e uma população humana. Também, um lugar que em que se constrói e se define a territorialidade das identidades culturais diferenciadas, e suas determinações físicas e ecológicas (sustentáveis) ao *habitat*. Onde ainda se constrói os sujeitos sociais que projetam a apropriação dos espaços geográficos, habilitando-os com as significações práticas, com seus sentimentos, sensibilidades e afinidades. Contudo, um desenvolvimento humano que deve ser correlacionado às políticas de população dos Estados nacionais, especialmente quanto à questão dos deslocamentos populacionais (migrações internas e externas), com implicações nas formulações e implementação de políticas de regulação da fecundidade, do planejamento familiar e de relações de trabalho. Neste sentido, mudanças globais, nacionais e locais em sistemas sócio-ambientais para as condições de sustentabilidade do planeta, passam a subsidiar e motivar as discussões e decisões descentralizadas e participativas na construção do projeto de desenvolvimento sustentável.

* Professora Dra. do Curso de Serviço Social. Coordenadora do Núcleo Temático: Políticas de População, Meio Ambiente e Desenvolvimento. Relatora do Trabalho. Pesquisadoras do Projeto: Estudo de indicadores ambientais: conceitos e aplicações em projetos de gestão ambiental na Bacia do Paraná III. Referências: Ações do Programa Nacional de Meio Ambiente II (PNMA II) e Cultivando Água Boa. Grupo de pesquisa em Agronegócios e Desenvolvimento regional – GEPEC, UNIOESTE/*Campus* de Toledo, 2003.

** Professora Ms. do Curso de Serviço Social. Colaboradora do Núcleo Temático: Políticas de População, Meio Ambiente e Desenvolvimento. Pesquisadoras do Projeto: Estudo de indicadores ambientais: conceitos e aplicações em projetos de gestão ambiental na Bacia do Paraná III. Referências: Ações do Programa Nacional de Meio Ambiente II (PNMA II) e Cultivando Água Boa. Grupo de pesquisa em Agronegócios e Desenvolvimento regional – GEPEC, UNIOESTE/*Campus* de Toledo, 2003.

*** Acadêmica do Curso de Serviço Social – Membro do Núcleo Temático: Políticas de População, Meio Ambiente e Desenvolvimento em 2003 2 2004.

**** Acadêmica do Curso de Serviço Social – Membro do Núcleo Temático: Políticas de População, Meio Ambiente e Desenvolvimento em 2003.

Eixos de discussão definidos para o ano letivo de 2003: 1º. O processo de desenvolvimento - conceitos e objetivos; 2º. Política de População: Migrações, Planejamento familiar, Identidades; 3º. Meio Ambiente, Ética e Sustentabilidade.

Introdução

O presente ensaio discorre sobre a implementação do Projeto Político-pedagógico do Curso de Serviço Social e suas ações na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, com enfoque centralizado nas atividades dos Núcleos Temáticos – aqui, no de Políticas de População, Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Esse núcleo constitui-se com o objetivo de operacionalizar o novo currículo do curso de Serviço Social - proposto em 1999, entrando em vigor no ano 2000 e com essa atividade específica no primeiro semestre do ano letivo de 2003.

As diretrizes curriculares implicam no projeto político pedagógico em desenvolvimento no curso de Serviço Social da UNIOESTE - Campus de Toledo, que seguem como referência às orientações e as diretrizes propostas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS.

O curso esteve presente na II Oficina Nacional de Formação Profissional e na Assembléia Geral da Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social, realizada no Rio de Janeiro entre os dias 07 e 08 de novembro de 1996. Nessa ocasião, debateu e aprovou – se a proposta de diretrizes curriculares para o curso de Serviço Social, construída coletivamente pela categoria e representada pela ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social), CFESS (Conselho Federal de Serviço Social), ENESSO (Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social) e as escolas do país, foram encaminhadas posteriormente ao MEC 1997. Após quatro anos, o MEC (Ministério da Educação e Cultura), com seus aparatos institucionais, aprovou o documento das diretrizes curriculares, as quais foram homologadas em 2002. Esse processo foi marcado por muitas negociações e lutas onde se buscou garantir que as deliberações aprovadas na Assembléia Geral da então ABESS em 1996, para que fossem implementadas gradativamente nas unidades de ensino. A sintonia entre os representantes dos profissionais Assistentes Sociais constitui-se em elemento essencial na consolidação do projeto ético político profissional.

Operacionalização do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Serviço com enfoque nos Núcleos Temáticos

O projeto profissional do Serviço Social está fundamentado em dois princípios básicos¹: No âmbito ético-político, trata - se de um projeto comprometido com a liberdade como valor central, que se expressa no compromisso com a autonomia, a emancipação e a expansão dos indivíduos sociais. Assume elevado posicionamento em favor da equidade e da justiça social que assegure a universalidade do acesso aos bens e serviços referentes às políticas sociais.

No âmbito da prática profissional, esses valores se expressam na defesa da qualidade dos serviços, na competência profissional, na viabilização dos direitos sociais e da cidadania, na luta pela radicalização da democracia, no aprimoramento intelectual dos profissionais. Daí a preocupação e ênfase em uma formação acadêmica qualificada, fundamentada em concepções teórica - metodológicas críticas e sólidas.

Atualmente vive-se o momento de implementação das diretrizes curriculares nas diferentes unidades de ensino e em diferentes cursos de graduação. O contexto atual da política de ensino superior também tem exigido novos esforços da comunidade acadêmica já no sentido de reavaliações dos projetos pedagógicos em andamento.

No nosso caso, trata se de um curso de graduação numa Universidade pública estadual que se propõe garantir ao processo de formação profissional aspectos que contemplem o fortalecimento do processo democrático, baseados em princípios éticos, conforme assinala o Projeto do Grupo de Estudos do Curso de Serviço Social – GESS, UNIOESTE/*Campus* de Toledo.

Essa opção, garante ao projeto político pedagógico do curso a sintonia com os princípios do código de ética profissional e a defesa do ensino público, da pesquisa e da extensão com qualidade nas dimensões: teórico-metodológico, ético-político, técnico-operativo.

O acompanhamento didático-pedagógico coletivo deste processo, garante a efetividade dos núcleos de fundamentação estabelecidos nas diretrizes curriculares, quais sejam : fundamentos teórico-metodológicos da vida social; formação sócio-histórica da

¹ FERREIRA, Ivanete Boschetti. Implicações da Reforma do Ensino Superior para a formação do Assistente Social: Desafios para a ABEPSS. In: Revista Temporalis n 1. Brasília: Valci, 2000, (p.99 – 108).

sociedade brasileira e fundamentos do trabalho profissional e a dinâmica necessária das atividades pedagógicas através das disciplinas, núcleos temáticos, oficinas de formação profissional, estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso, atividades acadêmicas complementares e outras.

É importante demarcar que o Serviço Social brasileiro, institucionalizou – se como profissão no marco da influência conservadora. Historicamente os assistentes sociais no Brasil encontram-se na contradição entre a identidade atribuída socialmente e a identidade que desejam imprimir ao exercício profissional. A direção social apontada atualmente pela maioria dos assistentes sociais, expressa no projeto ético – político profissional e nos princípios fundamentais do Código de Ética profissional do Assistente Social, reconhece a liberdade, concebida historicamente como a possibilidade de escolher entre alternativas concretas, o compromisso com a autonomia, a emancipação e a plena expansão dos indivíduos sociais. (Projeto do GESS, 2002) Imprimir esta direção social, tanto no exercício profissional, quanto na formação profissional, e que atualmente significa "andar contra a corrente" das transformações macro–societárias.

A garantia desses aspectos na formação profissional, exigiu a formulação de um currículo suficientemente dinâmico e em sintonia com a realidade social, o que demanda dos docentes a intensificação de suas pesquisas e extensões, assim como de um coletivo que esteja em sintonia, dando forma ao ensino.

O colegiado do curso de Serviço Social, deliberou pela reformulação do projeto político pedagógico, aprovado pela resolução 219/99 – CEPE (Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão), onde define a natureza e o funcionamento dos núcleos temáticos e das oficinas de formação profissional. Tal procedimento, justifica - se pelo entendimento de que estas disciplinas não são consideradas em desdobramento de turma, carecendo para sua operacionalização 100% do apoio didático ao professor coordenador.

A constituição dos Núcleos Temáticos

Os Núcleos Temáticos consistem em espaços pedagógicos que articulam o ensino, a pesquisa e a extensão, inerentes a formação profissional. Visam à investigação de situações concretas, sistematização e produção de conhecimentos teórico–metodológicos e

instrumentais, âmbito de suas áreas de estudo, permitindo, através do planejamento e efetivação da pesquisa, a construção de respostas às questões sociais, e que se tornam objeto de trabalho do assistente social. (PUC/SP.1996,p.22 apud Memorando 031/2003 – CCSS).

Os elementos constitutivos dos núcleos temáticos congregam: atividades de extensão em que o curso se insere; pesquisas desenvolvidas pelos docentes, por outros profissionais que venham a vincular-se aos núcleos e projetos de iniciação científica; atividades de ensino teórico-prático que permitam a inserção dos diversos sujeitos nos espaços sócio-ocupacionais tendo em vista a capacitação para o exercício do trabalho profissional.

Os núcleos temáticos justificam-se ainda no projeto político-pedagógico por permitirem “a re-alimentação e renovação constantes dos conteúdos programáticos das disciplinas do curso, viabilizando um currículo em movimento” (PUC/SP.1996,p.23 apud Memorando 031/2003 – CCSS). Sendo assim, eles podem ser propostos e transformados de acordo com sua capacidade de funcionarem como ‘antenas radares’ das demandas da realidade social e da exigência de competência profissional teórico – crítica – operativa para articular respostas plurais diferenciadas e alternativas as demandas tradicionalmente abarcadas pelas políticas públicas, sobretudo com enfoques integrativos e que resultem na defesa da cidadania.

O funcionamento dos núcleos abrange várias temáticas ocorrendo de forma concomitante no período estipulado no quadro de horários, sob a coordenação de um professor para cada grupo constituído de, no máximo, 20 acadêmicos, concomitantemente, da 2, 3 e 4 séries. Estes grupos são integrados por: professores, acadêmicos regularmente matriculados, supervisores de campos e outros profissionais interessados e, ainda, representantes de organizações e movimentos sociais, conforme determina o Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social da UNIOESTE/*Campus* de Toledo.

A estruturação dos núcleos temáticos garante ao acadêmico a possibilidade de escolha e opção em seu processo de formação profissional, dos temas que deseja, no total de seis temas distintos ofertados anualmente a partir da 2 série do curso.

Assim, os núcleos temáticos acentuam o significado social da universidade, nas dimensões universalidade e particularidade, contribuindo para o desenvolvimento

econômico, sócio-político e cultural, expressando, por fim, a necessidade de estar inserido nesta proposta de projeto profissional do Serviço Social em sua vinculação com os projetos coletivos e saberes interdisciplinares. .

Progressivamente foram sendo implantados núcleos temáticos que buscam na aproximação com a realidade social (numa visão global, nacional e local), a exigência da institucionalização de um espaço acadêmico e profissional dedicado à exploração intelectual da complexidade imbricada nos problemas contemporâneos.

Essa busca crescente de entendimento da realidade fez-nos trazer a discussão dos problemas essenciais da humanidade, a relação entre as sociedades humanas, o processo de desenvolvimento e as condições de sustentabilidade do meio ambiente, e que fundamentam inicialmente as unidades programáticas planejadas para o presente ano letivo. A núcleo está formado inicialmente por dois professores (pelo docente-coordenador e pelo docente colaborador) e cinco acadêmicas do curso de Serviço Social (matriculados na 3^a e 4^a séries).

A ementa proposta no atual Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social da UNIOESTE/*Campus* de Toledo, implantado no ano de 2000, para os Núcleos Temáticos fundamenta-se no: *desenvolvimento de processos de investigação em situações concretas, sistematização e produção de conhecimentos teórico-metodológicos e instrumentais que permitam a construção de respostas profissionais às diferentes manifestações da questão social.*

A partir da base fundante da ementa geral dos Núcleos, delimitou-se como ementa específica do Núcleo Temático: Políticas de Populações, Meio Ambiente e Desenvolvimento, em: *processos de estudo e pesquisa em políticas de população, meio ambiente e desenvolvimento, que fundamentem a interpretação de vivências de saberes especializados na construção de práticas plurais às diferentes demandas da questão social.*

Objetivos do Núcleo Temático: Políticas de População, Meio Ambiente e Desenvolvimento

Definiu-se inicialmente como objetivos da atividade curricular:

- Qualificar o acadêmico para o desenvolvimento de estudos teóricos e aproximações em situações concretas que demandam de políticas de população, meio ambiente e desenvolvimento, como forma de subsidiar o debate formativo plural e o exercício do Serviço Social na Contemporaneidade.
- Disponibilizar informações que subsidiem análises conjunturais e estruturais e estimulem novas ações políticas e técnicas apropriadas as transformações (sociais, econômicas, ambientais, tecnológicas e culturais) no cenário mundial, nacional e regional/local;
- Motivar estudos acadêmicos mais aprofundados sobre as principais problemáticas identificadas no núcleo temático com proposições alternativas às questões sociais manifestadas na realidade social -local/regional (e como forma de estreitar os laços entre Universidade, sociedade política e a sociedade civil);
- Articular as atividades do Núcleo Temático às demais disciplinas do Curso de Serviço Social, à proposta do Grupo de Estudo em Serviço Social – GESS e ao Grupo de Pesquisa em Agro-negócio e Desenvolvimento Regional - GEPEC, sob a coordenação do Colegiado de Curso e do Centro de Ciências Sociais Aplicadas.

Conteúdo programático

Dos conteúdos programáticos, três eixos de discussão estão definidos para o ano letivo de 2003:

Primeiro Eixo: O processo de desenvolvimento - conceitos e objetivos: Desenvolvimento como liberdade. Desenvolvimento humano e sustentabilidade. Políticas de desenvolvimento sustentável: local, regional, estadual e federal. Organizações representativas no planejamento estratégico de desenvolvimento: AMOP, ACAMOP, Conselhos dos Municípios Lindeiros ao Lago Itaipu, e outros.

Segundo Eixo: Política de População: Migrações, Planejamento familiar, Identidades: Políticas de população no Brasil e a questão dos deslocamentos populacionais. Movimentos Migratórios internos no Estado do Paraná e na região extremo-oeste a partir da década de 1950 (fronteira com a Argentina e Paraguai). Planejamento e práticas: o processo reprodutivo de novas gerações, políticas para dos assentamentos humanos - zonas rurais e

urbanas (Documentos/declarações: Conferência das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos – Habitat II, realizada em Istambul em 1996; Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento (realizada na cidade do Cairo em 1994), Estatuto das Cidades e Planos Diretores de alguns Municípios do Oeste do Paraná.

Terceiro Eixo: Meio Ambiente, Ética e Sustentabilidade: A questão ambiental e políticas ambientais no Brasil. O movimento ambientalista nas décadas de 1980 e 1990 e a discussão do desenvolvimento sustentável. Modelos de Gestão Ambiental. A Agenda XXI: nacional e estadual e a constituição dos Fóruns Locais. O Serviço Social nas ações de planejamento e educação ambiental. Ética e cidadania planetária.

Subsídios teóricos: uma aproximação ao entendimento da questão ambiental

Para ROESLER, 2002, p. 116-117, o entendimento da questão ambiental decorre, do fato dela inscrever-se na complexa interface da sociedade com o seu-outro, a natureza, o que nos leva a pensar-se nas relações de interdependência e multicausalidade da problemática ambiental nos processos sociais e formas de gestão social do desenvolvimento. Processos esses, que estão intimamente relacionados ao conhecimento das relações sociedade-natureza, aos novos valores, princípios epistemológicos e estratégias conceituais que orientam a construção de uma racionalidade produtiva sobre as bases do projeto de sustentabilidade ecológica e de equidade social.

A contemporaneidade do entendimento sobre a questão ambiental ultrapassa as possibilidades de compreensão e resolução desta problemática a partir de uma perspectiva disciplinar e setorial das ciências, devido principalmente, à fragmentação do conhecimento que nos legou a ciência moderna, e passa a exigir um enfoque capaz de reunir uma realidade dividida pela destruição ecológica e pela desigualdade social.

A questão ambiental, ainda segundo ROESLER (2002), como uma problemática social do desenvolvimento propõe a necessidade de normatizar um conjunto de processos de produção e consumo que, sujeitos à racionalidade econômica

e à lógica do mercado, degradaram o ambiente e as condições de qualidade de vida dos seres vivos. Neste parâmetro de articulação de conhecimentos e de gestão ambiental do desenvolvimento, a questão ambiental emerge como sintoma da crise da razão moderna para as sociedades e como uma proposta para subsidiar um desenvolvimento alternativo as relações imprescindíveis homem-natureza.

Entretanto, as ciências sociais e ambientais carecem ainda de conceitos, métodos e paradigmas teóricos capazes de abarcar as complexas relações entre esses processos sociais e as mudanças ambientais emergentes. Pois, a questão ambiental atinge todos os âmbitos da organização social, os aparelhos de Estado e todos os grupos e classes sociais, o que a coloca também como uma questão social.

Deste modo, é preciso avaliar do conjunto de propósitos da questão social e ambiental, as condições ideológicas, políticas, institucionais e tecnológicas que determinam a conservação ambiental, os modos de ocupação do território pelas políticas populacionais, as formas de apropriação e usufruto dos recursos naturais e de divisão de suas riquezas, bem como o grau e formas de participação comunitária na gestão social de suas atividades produtivas.

A conexão entre o social e o natural que se limitou, em décadas passadas, nas ações de planejamento de políticas ambientais, aos propósitos de internalizar normas ecológicas e tecnológicas às teorias e às políticas econômicas, deixou à margem a análise do conflito social e o terreno estratégico do político que atravessam o campo ambiental e os próprios modelos de desenvolvimento ainda em vigor em países desenvolvidos e em desenvolvimento.

A problemática ambiental tem sido explicada assim, a partir de uma diversidade de perspectivas ideológicas: por um lado, entendida como resultado da pressão exercida pelo crescimento da população sobre os limitados recursos do planeta; por outro, vista como efeito da acumulação de capital e da maximização da taxa de lucros a curto prazo, que estimulam padrões tecnológicos de usos e ritmos de exploração da natureza, bem como suas formas de consumo. Isto permite entender-se, que a problemática ambiental não é, ideologicamente neutra, nem alheia a interesses econômicos, sociais, políticos e culturais no contexto da questão social e ambiental.

Por isso, é possível analisá-la em sua gênese intrínseca no processo histórico da humanidade dominado pela expansão do modo de produção material e tecnológica numa ordem econômica mundial marcada pelas desigualdades entre nações e classes sociais na esfera pública, em especial em seus impactos no processo de desenvolvimento humano-sustentável.

Mudanças globais em sistemas sócio-ambientais para as condições de sustentabilidade do planeta neste sentido, passam a subsidiar e motivar a internalização de bases ecológicas e de princípios jurídicos e sociais no alcance da gestão dos recursos naturais na relação dos assentamentos humanos em bases sustentáveis. Ou seja, as transformações ambientais futuras dependerão da inércia ou da transformação de um conjunto de políticas e processos sociais que determinarão as formas de apropriação do homem da natureza e suas transformações tecnológicas por meio da participação social no processo de gestão social com consciência ambiental.

A sustentabilidade aqui dimensionada subentende, uma equação entre as demandas ambientais e as necessidades de desenvolvimento dos assentamentos humanos. O desenvolvimento não pode ser feito assim, a qualquer custo e ritmo, comprometendo irresponsavelmente o espaço e os recursos das cidades e dos campos. A responsabilidade de alimentar, vestir e abrigar os diversos segmentos populacionais é enorme, e aumentará se aliarmos outros fatores fundamentais para o bem-estar do povo, como a educação, o emprego, a segurança e um mínimo de satisfação pessoal aos cidadãos planetários.

Bibliografia geral e específica do Núcleo Temático

BECKER, Bertha. Fronteiras Amazônicas no Início do Século XXI. In: **Seminário Dimensões Humanas de Mudanças Ambientais Globais: perspectivas brasileiras**. Campinas, 2001.

BOGUS, Lúcia; Paulino, Ana Yara (org). Políticas de Emprego, Políticas de População e Direitos Sociais. São Paulo : EDUC, 1997.

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS – ANA. **A evolução da gestão dos recursos hídricos no Brasil**. Brasília: ANA, 2002.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil**, promulgada em 05 de outubro de 1988. Brasília, 1988.

_____. Decreto Legislativo n. 23, de 1973. Tratado do Rio Paraná (Itaipu). Tratados internacionais de recursos hídricos. **Caderno legislativo**, Brasília, n. 003, p. 88-89, 1998.

_____. Ministério do Meio Ambiente/Secretaria de Recursos Hídricos. **Política Nacional de Recursos Hídrico: Legislação**. Brasília: MAN, 2001.

BURSZTYN, Marcel. **Ciência, ética e sustentabilidade**: desafios ao novo século. São Paulo: Cortez, 2001.

CAVALCANTI, Clóvis (org.). **Sustentabilidade da economia**: paradigmas alternativos de realização econômica. Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1998.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

DICIONÁRIO de Ecologia e Ciências Ambientais. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

DUNIN, Lubomir Antonio Fininski. **Plano de desenvolvimento regional**. Cascavel: AMOP – Associação dos Municípios do Oeste do Paraná, 2000.

FERREIRA, Leila da Costa; VIOLA, Eduardo (orgs.). **Incerteza de sustentabilidade na globalização**. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

FERREIRA, Lúcia da Costa. **Conflitos sociais contemporâneos**: considerações sobre o ambientalismo brasileiro. Revista Ambiente e Sociedade, Ano II – N.5, 2º Semestre de 1999. FAPESP:UNICAMP, 1999.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Planejamento ambiental para a cidade sustentável**. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2000.

FROEHLICH, José Marcos. O local na atribuição de sentido ao desenvolvimento. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, n. 82, 1994, Curitiba, IPARDES, 1994.

FURTADO, Celso. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. In: BIELSCHOSKY, Ricardo **Cinquenta anos de pensamento na Cepal**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Record, 2000. p. 242-262.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000. (Série Brasil cidadão).

GREGORY, Valdir. **Os euro-brasileiros e o espaço colonial**: a dinâmica da colonização no Oeste do Paraná nas décadas de 1940 a 1970. Tese de Doutorado: Universidade Federal Fluminense, 1997.

GUTIÉRREZ, Francisco; CRUZ, Prado. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. Trad. Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 1999.

HERCULANO, Selene C. A qualidade de vida e seus indicadores. **Ambiente e Sociedade**, v. I, n. 2, 1º sem. 1998.

IPARDES. **Agenda 21**: Conferência das Nações Unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento. Curitiba: IAPRDES, 2001.

ITAIPU BINACIONAL. **Plano diretor de gestão ambiental**. 2000.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. Trad. Sandra Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2001a.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Trad. Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis: Vozes, 2001b.

LENCIONI, Sandra. **Região e geografia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.

MILANI, Carlos. **Conférence**: L'environnement dans les relations internationales. Université d'ete; Institut d' Etudes Politiques de Paris, juin. 1999.

MÜLLER, Arnaldo Carlos. **Hidrelétricas, meio ambiente e desenvolvimento**. São Paulo: Makron Books, 1995.

NOVAES, Washington. Como mudar o mundo? **Jornal O Estado de São Paulo**, 22 fev. 2002. Espaço Aberto, p. A2.

_____. Os conflitos pela água. **O Estado de São Paulo**, 23 mar. 2001. Espaço Aberto, p. A-2.

PACHAMAMA. **Missão Terra 2**: ações para salvar o planeta. São Paulo: Melhoramentos, 2001.

PALAU, Tomás. **Migração Transfronteiriça**. In: Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo. Emigração e imigração internacional no Brasil contemporâneo/Neide Lopes Patarra (coord). – São Paulo: 2ed. FNUAD, 1995.

PLANO de Desenvolvimento Regional – Diagnóstico. IPEA/Paranacidade, 1998.

PNUD/IPEA/FJP/IBGE. **Desenvolvimento humano e condições de vida**: indicadores brasileiros. Brasília: PNUD, 1998. (Coleção desenvolvimento humano)

PNUD/IPEA/FJP. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. In: **Indicadores Socio-econômicos dos Municípios da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – AMOP**. Seminário de Planejamento e Desenvolvimento regional: UNIOESTE, Foz do Iguaçu/Pr, 15/12 a 18/12/98.

RATTNER, Henrique. **Sustentabilidade** – uma visão humanista. Revista Ambiente e Sociedade, Ano II – N.5, 2º Semestre de 1999. FAPESP:UNICAMP, 1999.

RESOLUÇÃO CONAMA Nº 006, de 16 de setembro de 1987. Disponível em: <<http://www.lei.adv.br/006-87.htm/>> Acesso em: 28 maio 2001

ROESLER, Marli Renate von Borstel; VENDRUSCOLO, Arlei; TOGNON, Grazielle. A Natureza do Rio Paraná e os elementos para a avaliação ambiental e desenvolvimento humano. In: OLIVEIRA, Luciana Vargas Netto; ROESLER, Marli Renate von Borstel (org.). **Humanizar: Quais as alternativas?** Cascavel: EDUNIOESTE, 2000.

ROLNIK, Raquel; SAULE JÚNIOR, Nelson. Habitat II – assentamentos humanos como tema global. In: BONDUKI, Nabil Georges (org.). **Habitat: as práticas bem sucedidas em habitação, meio ambiente e gestão urbana nas cidades brasileiras**. São Paulo: Studio Nobel 1996.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Org. Paula Yone Stroh. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SANTILLI, Márcio. **Os brasileiros e os índios**. São Paulo: Editora Senac, 2000.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Trad. Laura Teixeira Motta; rev. técn. Ricardo Doniselli Mendes. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

SOUCHAUD, Sylvain. Migrações pioneiras e dinâmicas territoriais: os casos do Alto Paraná e do Canindeyú no Paraguai. **Boletim de Geografia**, Maringá, v. 15, n. 1, 1997.

SOUZA, Edson Belo C. **A Região do Lago de Itaipu: as políticas públicas a partir dos governos militares e a busca da construção de um espaço regional**. Florianópolis: 1999. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina.

SPOSATI, Aldaiza. Movimentos utópicos da contemporaneidade. In: **Ambientalismo e participação na contemporaneidade**. Aldaiza Sposati, Bader Burihan Sawaia, dalmo Dallari, Ise Wener-Scherer et al.; coord. Marcos Sorrentino. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2001.

SUGAI, Martha Regina von Borstel. **A água, o ouro do século XXI**. Cutritiba: Colégio Bom Jesus, Periódico, 10 set. 2001.

VIEIRA, Liszt. **Os Argonautas da cidadania**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LISZT, Vieira; BREDARIOL, Celso. **Cidadania e política ambiental**. Rio de Janeiro: Record, 1998.

WACHOWICZ, Rui. **História do Paraná**. 9. ed. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2001.

Metodologia e sistema de avaliação

Quanto à metodologia de ensino propôs-se para a implementação das atividades e respostas instrumentais: aulas expositivas, trabalhos interativos, palestras, debates, seminários, visitas técnicas, observações planejadas e levantamento de dados empíricos. Dentro da sistemática de ensino e avaliação das atividades do núcleo temático em questão, deseja-se que os participantes sistematizem textos para apresentação em eventos e publicações em meios de comunicação, revistas técnicas, e socializem as discussões com os demais acadêmicos do curso e do ambiente universitário. Ainda, que potencializem os conteúdos nos projetos de atuação implementados nos campos de estágios curriculares e trabalhos monográficos, projetos de iniciação científica e de extensão, tendo em vista que o fluxo da formação deve ser consistente e dinâmico ao perfil profissional estabelecido e ao momento de sua operacionalização em uma realidade concreta.

Considerações finais e resultados esperados

Como discorre Yolanda Guerra (2000, p. 154-155), ao introduzir alguns subsídios para a reflexão do ensino da prática profissional no Serviço Social no âmbito curricular em fase de implementação: “o exercício profissional se explica e se constitui pela/nas formas de produção e reprodução da vida social”. Para o exercício profissional requerem-se determinadas habilidades, atitudes, e capacidades, bem como determinados valores e princípios éticos-políticos. O que pressupõe determinados conhecimentos e um conjunto de saberes que fazem parte da cultura profissional, permitindo interpretações dos processos sociais aproximados da realidade material dos mesmos. Igualmente, que se reconheça que o exercício profissional é concebido como uma particularidade da prática social ampliada,

“com suas dimensões produtiva/instrumental, teórico-intelectual, ético-política e formativa. mais ampla”.

Desta forma deseja-se que os elementos constitutivos deste núcleo temático agreguem subsídios teórico-metodológicos aos demais núcleos temáticos implantados no Curso de Serviço Social da UNIOESTE/*Campus* de Toledo até o momento: Núcleo Temático: Trabalho Núcleo Temático: e Núcleo Temático: Políticas de População, Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Referências Bibliográficas

GRESS 7^a. Região. Coletânea de Leis e Resoluções. 3^a. ed. Rio de Janeiro, 2001.

Cadernos ABESS n.7. São Paulo : Cortez, nov.1997.

Cadernos ABESS n.7. São Paulo : Cortez, nov.1997.

Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social, UNIOESTE/*Campus* de Toledo, 1999.

Memorando n. 031/2003. Colegiado do Curso de Serviço Social – CCSS.

GUERRA, Yolanda. Ensino da prática Profissional no Serviço Social: Subsídios para uma reflexão. In: Revista Temporalis, n.2, a I. Brasília : ABEPSS, jul./dez. 2000.

ROESLER, Marli Renate von Borstel. **Costa Oeste do Paraná e a Hidrelétrica Binacional de Itaipu**: um estudo sobre a dinâmica da gestão ambiental nos municípios lindeiros. São Paulo, 2002. Tese (Doutorado em Serviço Social), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.